**I CONGRESSO NACIONAL DE INOVAÇÕES EM SAÚDE (ONLINE)**

**As condições de acessibilidade ao SUS na cidade de Dourados**

**Aline Cristina da Silva¹, Isabelly Janczeski², Solange Tieko Sakaguti³.**

¹Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN) ([aline\_cristina181@hotmail.com](mailto:aline_cristina181@hotmail.com))

²Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN)

³Professora Mestre em Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN)

**Resumo:** O SUS (Sistema Único de Saúde) é o resultado de uma luta pela garantia de que todos os brasileiros (e aqueles que estão no território) possam ter direito à saúde. Seus princípios garantem atendimento universal, integral e com equidade. O SUS foi criado após a Constituição de 1988 e é considerado um dos maiores e melhores sistemas de saúde pública do mundo. Dessa forma, o presente trabalho busca o entendimento das dificuldades e condições que o cidadão se depara ao necessitar de atendimento médico de saúde no SUS na cidade de Dourados. Para tanto, serão utilizadas pesquisas bibliográficas e de campo, para que seja possível, inicialmente o entendimento deste sistema público tão importante e, posteriormente, quais as maiores dificuldades encontradas pelos usuários.

**Palavras-Chave:** SUS; Saúde; Brasil.

**Área Temática:** Temas Livres

**1 INTRODUÇÃO**

De acordo com a constituição brasileira de 1988 “Saúde é direito de todos e dever do Estado”. Antes da constituição, o sistema público de saúde prestava atendimento apenas a trabalhadores que eram vinculados à previdência social. Após a constituição, criou-se Sistema Único de Saúde (SUS). O SUS é considerado um dos maiores e melhores sistemas de saúde público do mundo. De acordo com o PENSESUS, esse sistema beneficia cerca de 180 milhões de brasileiros e realiza por ano cerca de 2,8 bilhões de atendimentos, desde procedimentos ambulatoriais simples até atendimento de alta complexidade.

O SUS possui Princípios Doutrinários, sendo a “Universalização”, já que a saúde é um direito de todas as pessoas (sejam elas brasileiras ou que estejam em solo brasileiro) e cabe ao Estado assegurar esse direito. Garantindo, desta forma, acesso à todas as pessoas, sem discriminações. Outro princípio é a “Integralidade”, que eleva a importância da integração de ações, incluindo a promoção de saúde, prevenção de doenças, o tratamento e a reabilitação. E, por último, mas não menos importante, o princípio da “Equidade”, ou seja, acesso igualitário, mas com tratamentos diferentes. Todas as pessoas possuem os mesmos direitos, mas cada uma possui um tratamento de acordo com sua necessidade. Além destes, há ainda os Princípios Organizativos que inclui “Regionalização e Hierarquização”, “Descentralização e Comando Único”, e “Participação Popular”. O Ministério da Saúde traz a “carta dos Direitos dos Usuários da Saúde” a qual possui importantes informações para que o usuário saiba seus direitos no momento em que busca atendimento, reunindo nela os seis princípios básicos de cidadania assegurando a todos os brasileiros o acesso digno à saúde. Assim no presente trabalho tem por finalidade entender o Sistema Único de Saúde (SUS), para que a partir disso, seja possível pesquisar os problemas e as dificuldades encontradas no sistema público de saúde na cidade de Dourados, analisando experiências em que a população costuma se deparar para ter acesso ao SUS.

**2 METODOLOGIA**

Foram realizadas pesquisas bibliográficas e artigos previamente selecionados de acordo com a necessidade de compreensão do sistema e suas maiores falhas administrativas, também utilizou-se relatos de usuários com foco na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul e documentos oficiais, com a intuito de, além de entender esse sistema tão amplo, também seja possível verificar e relatar as maiores dificuldades que o cidadão se depara quando necessita de acesso ao mesmo, assim como observar os problemas apresentados pelo sistema na visão dos usuários.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As dificuldades existem desde a criação do Sistema Único de Saúde em todo o país e a insatisfação de seus usuários são incessantes. A falta de médicos em postos de saúde e pronto-socorro, poucos leitos hospitalares, estrutura precária e superlotação são algumas entre as diversas reclamações. Em entrevista para um jornal local de Dourados, Mato Grosso do Sul, Eva Rodrigues conta sua experiência ao levar sua neta a uma unidade de atendimento e diz que só conseguiu sair de lá depois de seis horas. “É um sacrifício, muito demorado”, relatou.

Segundo Donabedian (1973, apud Travassos e Martins 2004), o conceito de acessibilidade refere-se à facilidade com que as pessoas obtêm assistência à saúde. Para o autor, a acessibilidade depende de fatores sócio-organizacionais e geográficos que se relacionam. O autor ainda cita os fatores sociais e culturais e as preferências étnicas e religiosas como importantes para a acessibilidade e, embora enfatize fatores geográficos e organizacionais, considera a acessibilidade como um importante fator da aceitabilidade social para a assistência.

Levando em consideração que a procura e acesso ao SUS é determinado pela população e comunidades que buscam pelos serviços de assistência, sendo esses muitas vezes não capazes de suprir o nível da procura, onde frequentemente o cidadão se depara com instituições lotadas, poucos funcionários e muitas vezes despreparados, falta de medicamentos, entre outros. E, infelizmente, os que mais necessitam são os que mais saem prejudicados, tendo ainda que procurar acesso em outras localidades, se deslocando diversas vezes de sua cidade para outros municípios.

Para Pinheiro e Mattos (2005), o acesso é uma construção social, à medida que é determinado pelo contexto sociocultural que configura as necessidades em saúde, em suas dimensões percebidas, demandadas e ofertadas (Pinheiro e Mattos, 2005). ​Com isso, entende-se que essa construção social se dá a partir do momento em que toda população, independentemente de sua localidade ou classe, consiga acesso ao SUS com qualidade, todos os especialista necessários, onde espera que toda demanda seja suprida pela procura e necessidade de todos que buscam as instituições de saúde.

Cerca de 75% dos brasileiros utilizam o sistema de saúde pública no país e são direcionados cerca de R$103 bilhões de reais para o SUS, já a saúde suplementar que atende apenas 25% dos brasileiros investe R$90,5 bilhões de reais, é possível então perceber que a saúde privada é 3 vezes mais cara que a pública, tornando o acesso impossível para um cidadão de renda baixa o que vem a ser o caso da maioria dos brasileiros (Politize, 2018).

**4 CONCLUSÃO**

Pode-se dizer então que, apesar do SUS apresentar uma estrutura de qualidade e todo um projeto elaborado para ser o melhor, apresenta diversas falhas e dificuldades encontradas pelo cidadão que dele necessita como a dificuldade de acesso e a demora nos atendimentos. Dessa forma, é preciso observar que, apesar do SUS apresentar uma qualidade na teoria, é preciso que isso ocorra na prática em que a qualidade e acesso universal saia do papel e venham para transformar a realidade da população, tornando-se ferramenta de êxito na prática no qual o cidadão que busca atendimento no SUS se depare com atendimento eficiente e de qualidade.

Portanto, para que esse plano seja colocado em prático, faz-se necessário a aplicação de seus objetivos e diretrizes, assim como capacitação dos profissionais que nele atuam. Observa-se que toda população, independentemente de sua localidade ou classe, necessita ter em seu alcance acesso ao SUS com qualidade e todos os especialistas necessários, onde se espera que toda demanda seja suprida pela procura e necessidade daqueles que se dirigem até às instituições de saúde pública.

Apesar disso, o Brasil segue sendo um dos países com a melhor estrutura na área da saúde pública, ainda que haja muita melhora a acontecer, é preciso reconhecer a importância desse sistema que, apesar de seus problemas, faz o maior número de atendimentos em saúde do país e está disponível diariamente, mesmo com algumas dificuldades, para todos àqueles que precisam.

**5 REFERÊNCIAS**

AGORA, Dourados News. ​**Moradores reclamam da falta de médicos nos postos de saúde.** ​Disponível em:

[https://www.douradosagora.com.br/noticias/dourados/moradores-reclamam-da-faltade-medicos-nos-postos](https://www.douradosagora.com.br/noticias/dourados/moradores-reclamam-da-falta-de-medicos-nos-postos)​[.](https://www.douradosagora.com.br/noticias/dourados/moradores-reclamam-da-falta-de-medicos-nos-postos)​ ​Acesso em 02 Jun 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Sistema Único de Saúde (SUS):** Princípios e conquistas. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus\_principios.pdf>. Acesso em 15 Mai 2020.

CARVALHO, Talita de. **Saúde Pública: Um Panorama do Brasil.** Rio de Janeiro: Cad. Saúde Pública, vol. 20. 2004.Disponível em: <https://www.politize.com.br/panorama-da-saude/> Acesso em 13 Jul 2020.

PINHEIRO, Roseni.; MATTOS, Ruben. Araújo d. **Construção social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Abrasco, 2005. Disponível em: <https://lappis.org.br/site/construcao-social-da-demanda-direito-saude-trabalho-em-equipe-participacao-e-espacos-publicos/4631> Acesso em 13 Jul 2020.

**Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde.** Ministério da Saúde. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude/carta-dos-direitos-do-usuario> Acesso em 10 Jul 2020.

TROVASSOS, Claudia; MARTINS, Mônica. **Uma revisão sobre os conceitos de acesso e utilização de serviços de saúde.** Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000800014> Acesso em 12 Jul 2020.